

Programa do Curso: “Imitação retórica e artística em Roma no século XVI”

O tema do curso é a Roma do admirável biênio 1512-1513, cenário de um paralelismo cristalino, talvez único na história das formas, entre letras e artes. Não somente nela então se reencena, com uma envergadura não mais superada, a controvérsia sobre a imitação poética e retórica do latim, mas é também nela que se opera o ajuste de contas da pintura de Michelangelo e de Rafael com o legado da escultura monumental romana.

É possível conferir maior evidência a este momento de cristalização na história da imitação (*imitatio*), explorando a principal controvérsia sobre a imitação retórica que domina o cenário intelectual romano nos anos 1512-1513, o intercâmbio de epístolas entre Pietro Bembo (1470-1547) e Giovan Francesco Pico della Mirandola (1469-1533) sobre a questão da centralidade do legado ciceroniano para a prosa latina moderna. Mais que reconstituir os meandros do debate entre os partidários da imitação de um único modelo e os que advogam a imitação compósita de diversos, visa-se aqui demonstrar como as teses de Cícero sobre a ótima eloquência darão finalmente esteio – graças nomeadamente a Bembo – a uma teoria geral da emulação poético-literária e figurativa.

Ao lado desse debate, o curso porá em evidência seu paralelismo com as controvérsias que animam então a imitação dos antigos nas artes visuais. Seu objetivo é explorar a hipótese formulada há 50 anos em um texto seminal de Eugenio Battisti segundo a qual o confronto epistolar de 1512-1513 entre Pico e Bembo põe em evidência as mesmas antinomias que opõem, *mutatis mutandis*, as posturas de Rafael e de Michelangelo relativamente à imitação da escultura monumental romana, em especial durante os pontificados de Júlio II e de Leão X.

Afastando-se do biênio 1512-1513, mas apenas para mostrar sua ressonância na Roma de Paulo III (1534-1549), a terceira e última seção do curso tem por objeto a obra de Giorgio Vasari (1511-1574). O que se busca mostrar aqui é a tese de que a noção de *modelo único* fornece uma coluna de sustentação do edifício historiográfico vasariano. Nossa hipótese é a de que a proeminência que Vasari reserva a Michelangelo, modelo único da excelência artística segundo seu biógrafo, depende, conceitualmente, da teorização de Bembo acerca da imitação de Cícero.

Bibliografia

I - Fontes:

(1) *De optimo genere oratorum*, tradução portuguesa fornecida (leitura obrigatória)

(2) G.F. Pico della Mirandola, P. Bembo, *De imitatione* (1518). Uma tradução parcial em português será fornecida ao longo do curso e é de leitura obrigatória.

Edições bilíngues com traduções em inglês e em francês:

- J. Dellaneva (ed.), B. Duvick (trad.), *Ciceronean Controversies*. The I Tatti Renaissance Library, Harvard University Press, 2007, pp. 16-125.

- L. Hersant (trad.), G.F. Pico della Mirandola, P. Bembo, *De l'imitation*, Paris: Aralia éditions, 1996.

(3) Michelangelo Buonarroti, Rime. Introdução de Giovanni Testori, Notas por Ettore Borelli. Há uma tradução em português: *Poemas*, Rio de Janeiro: Imago, 1994

1 - Soneto 46 (após 1528), talvez à morte do irmão, Buonarroti

2 - Tercina isolada (após 1528)

- 3 - Soneto 151 (1538-1544), para Vittoria Colonna (*Non há l'ottimo artista*)
4 - Soneto 285 (1552-1554), enviado a Giorgio Vasari

(4) Rafael (Raffaello Sanzio da Urbino), Carta a Baldassar Castiglione (1514)
Ed. por Ludovico Dolce, *Lettere di diversi eccellenti huomini raccolte da L. D.*, Veneza, 1554, p. 227-28, republicada e comentada por E. Camesasca, *Gli scritti*, Milão: Rizzoli, 1994, Texto 36, pp. 154-167. (Será fornecida uma tradução em português)

II - Estudos modernos de leitura obrigatória

E. Battisti, "Il concetto di imitazione nel Cinquecento italiano". *Commentari*, VII, republicado em *Rinascimento e Barocco*, Turim, 1960, trad. espanhola, Madrid, ed. Cátedra, 1990, pp. 124-150 (leitura obrigatória)

- E. Panofsky, "The Neoplatonic Movement and Michelangelo". *Studies in Iconology. Humanistic Themes in the Art of the Renaissance* (1939), Oxford: Oxford University Press; New York, 1969. Há edição em língua portuguesa: Estudos de Iconologia.

E. Panofsky, *Idea. Ein Beitrag zur Begriffsgeschichte der älteren Kunsttheorie*, Leipzig, Berlin: G.B. Teubner, 1924. Tradução portuguesa. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte*. São Paulo. Martins Fontes. 1994. Capítulos III, IV e VI

- A par disso, serão fornecidos aos alunos, ao longo do curso, passagens de um livro em fase de conclusão com bibliografia complementar.

- **As imagens do curso, acompanhadas de comentários, estão disponíveis no sítio MARE. Museu de Arte para a Pesquisa e a Educação (www.mare.art.br).**

- 1 - Felipe – Van Gogh do Masp Jorge dia 20 de março**
- 2 - Karin – Arte religiosa SP e Rio s. XIX a 1960 Cláudia 27 de março**
- 3 - Priscila – Gravura Rio e SP nos anos 1950 Jorge 3 de abril**
- 4 - Rosa – Pensamento estético de Osório Cesar Luciano 10 de abril**
- 5 - Luciana – Corpo feminino e a morte no séc. XIX Cláudia 17 de abril**
- 6 - Ângela – Malevich e o pensamento eslavófilo – Nelson 24 de abril**
- 7 -Patrícia – Muralismo em SP Jorge 8 de maio**